

www.champagnat.org

Novidades

27/05/2008: Primeira Assembléia de missão da Província Cruz del Sur

27/05/2008: Irmãos maristas falecidos

27/05/2008: O primeiro "Marcelino, punto y seguido" das fraternidades da Itália

26/05/2008: Curso de espiritualidade marista no noviciado de Medellín

26/05/2008: Álbum fotográfico: o noviciado de Medellín

26/05/2008: Álbum fotográfico: Reunião do Consejo Internacional para Assuntos Econômicos

23/05/2008: Álbum fotográfico: Obras de reestruturação da casa de L'Hermitage - 8

23/05/2008: Canadá - Uma exposição organizada pelos irmãos sobre Maria

21/05/2008: Álbum fotográfico Reunião da Comissão de redação do documentno sobre A Vocação dos Leigos Maristas

21/05/2008: Álbum fotográfico: Ad Gentes - Programa de animação em Davao

20/05/2008: Paraguai: Uma visita com ar de Espiritualidade

19/05/2008: Brasil Centro-Sul: 2º Curso de lideranças maristas organizado pela equipe da Pastoral da Juventude

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 2 - Ano 1 - 29 de maio de 2008

Diretor técnico:

Ir. AMEsaún

Produção:

Ir. Onorino Rota
Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
Fax: (39) 06 54 517 217
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

Começar de novo Carta aos irmãos de meia-idade

O Irmão Seán Sammon, Superior geral, acaba de entregar uma carta dirigida "a meus irmãos de meia-idade". Usando a metáfora do outono, o Irmão Seán se dirige a um amplo setor do Instituto. Os umbrais dessa faixa etária, delimitados pela expressão "meia-idade", identificam-se mais pela maturidade do que pela cronologia dos calendários. Entre os destinatários podem sentir-se incluídos numerosos irmãos que lerão com interesse e proveito a experiência realizada, ao longo do caminho, por aqueles que já foram adiante. A carta do Ir Seán expõe a própria biografia, vivida ao lado dos companheiros de caminho, seus irmãos.

Associando a fase média da existência humana ao outono, pretende oferecer ao leitor uma imagem serena de outono, caracterizada por sinais de morte e de plenitude de vida. É uma etapa da existência que traz consigo momentos de colheita, de abundância e, ao mesmo tempo, algumas mudanças essenciais e de provação da fé. "A etapa da meia-idade - afirma o Ir. Seán - é um tempo favorável à ação-de-graças, ao aprofundamento da experiência de fé ou para assumir responsabilidades ante a geração seguinte, para valorizar devidamente a oportunidade, que nos é dada, de conhecer-nos mais a fundo e de abriremos ao enriquecimento que vem com o desapego pessoal".



A carta nos chega, em maio. Há uma distância entre a emissão e a recepção. A redação da carta vem com a data de 2 de janeiro de 2008. O Ir. Seán Sammon escolhe a referência histórica como oportunidade para partilhar seus sentimentos e reflexões. A data coincide com o 191º aniversário da fundação do Instituto. Quando as cartas são escritas de próprio punho e passam pela tecnologia para se converterem em cartas digitais, mesmo com atraso, chegam sempre em momento oportuno para o coração. Os irmãos, certamente, agradecerão o esforço do Irmão Seán de partilhar essa confiança que transmite ânimo e esperança.

Rosey

Cinqüentenário da capela

L Rosey é o lugar de nascimento de Marcelino Champagnat, uma pequena aldeia pertencente ao município de Marlhès. Em 1958, três anos após a beatificação de Marcelino, foi construída, ao lado de sua casa natal, uma capela financiada por contribuições de todo mundo marista. Neste ano, celebramos o cinqüentenário da inauguração dessa capela-monumento, em homenagem a São Marcelino.

A capela do Rosey foi centro de peregrinações de irmãos, professores, alunos, ex-alunos e devotos de Champagnat, ao longo dos cinqüenta anos. Graças aos serviços e instalações de acolhida, pode-se passar uma bela jornada, na localidade natal de Marcelino, conhecendo os lugares onde nasceu e passou sua infância, o quarto que lhe pertenceu enquanto estudante, o local da catequese a pessoas da aldeia e outras curiosidades, ao mesmo tempo em que é possível celebrar a Eucaristia ou realizar reuniões de grupo, nos espaços que a construção oferece.

Alguns veteranos lembram que, depois da beatificação do Fundador, os Irmãos provinciais que tinham estado nas cerimônias, em Roma, participaram de um retiro da Administração geral, na Casa mãe. Em conseqüência desse retiro, organizou-se uma peregrinação dos superiores aos lugares históricos em que nasceu o Instituto e deu seus primeiros passos: Marlhès, La Valla, Hermitage, Fourvière.

Em Marlhès, os peregrinos admiraram a Escola Champagnat, freqüentada por todas as crianças de ensino primário da

localidade. Ficaram maravilhados com a igreja paroquial bela e majestosa, depois das melhorias realizadas em vista da beatificação de Marcelino. Ficaram, no entanto, um pouco decepcionados, em Rosey. Excluída uma modesta placa colocada na porta de entrada da propriedade, nada sinalizava que se encontravam num dos lugares altos do Instituto. É que todas as negociações empreendidas, em diferentes épocas, para tentar adquirir essa casa, foram inúteis. Apenas conseguiu-se adquirir o quarto de Champagnat e a sala que ficava em baixo do quarto, onde dava o catecismo aos meninos da aldeia, além de uma parte do terreno contíguo à propriedade.

Os irmãos Provinciais voltaram muito motivados a suas Províncias e se tornaram grandes propagadores do apreço e da admiração aos lugares maristas. Um pouco mais tarde,

decidiu-se construir uma capela no Rosey e todo o Instituto acolheu com alegria essa notícia.

O plano foi feito pelo Sr. Moreau, arquiteto de Saint Chamond, que já fizera o projeto do anexo da capela de l'Hermitage, onde repousam os restos mortais de Marcelino. A linha arquitetônica da capela do Rosey segue um estilo similar ao das igrejas de montanha vizinhas, em harmonia com a paisagem e as habitações locais. As paredes foram construídas em pedra de granito cinza, muito abundante na região, e a fachada acolhe uma estátua de São Marcelino.

A comunidade dos Irmãos do Rosey vem preparando com esmero um singelo programa para essa festa de aniversário, a ser concluída no dia 1º de junho, domingo, com uma missa e diversas atividades.



CIAE

Reunião do Conselho internacional de assuntos econômicos



Entre os dias 5 a 10 de maio de 2008, reuniu-se, em Roma, o Conselho internacional de assuntos econômicos (CIAE). Este Conselho é integrado pelos irmãos Alberto Oribe (Ibéria), Dario Bortolini, (Brasil Centro-Sul), Joël Capon-Thiebaut, (l'Hermitage), Víctor Preciado (México Ocidental), Antonio Martínez Fernández (Ecônomo geral - Roma) e Guy Palandre (Roma). Também colaboraram no encontro, como especialistas em aplicações, os irmãos Yvon Bédard (Canadá) e Benedict Lo Balbo (USA).

O objetivo principal desse encontro é de ajudar o Ir. Administrador geral na aplicação da política econômica do Conselho geral, em relação às Províncias. Foram estudados aspectos relativos aos relatórios financeiros de 2007, os orçamentos e previsões para 2008, o financiamento da Administração geral com a colaboração das Províncias, os fundos de pensão e outros

temas relacionados com a Administração geral.

Durante os dias 9 e 10 de maio, também participaram do encontro os ecônomos provinciais da África, irmãos Anthony Bridge (Aidan), África Austral, Francisco Baeza (Kiko), África Centro-Leste, Matthew Mary Ogudu e Basil Dominic Nwude, Nigéria, José Antonio Ruiz Abeijón, Distrito da África do Oeste. Essas sessões de trabalho permitiram abordar a realidade econômica da cada Província e consolidar a relação que mantêm os Ecônomos provinciais com a Administração geral. Os participantes do encontro também tiveram ocasião para ver um pouco das belezas de Roma e degustar algum prato da gastronomia italiana.

O Conselho internacional de assuntos econômicos (CIAE) prevê realizar um encontro semelhante com os Ecônomos provinciais da Ásia e do Pacífico.



Cruz del Sur

Profissão perpétua

O irmão Jorge Walder emitiu seus votos perpétuos, no encerramento da Assembléia provincial sobre a missão. A celebração eucarística com que se encerrou a Assembléia teve, como chave de ouro, a profissão de nosso jovem Ir. Jorge. Numerosos jovens e irmãos se reuniram para essa celebração. Estiveram presentes também os membros da residência dos irmãos anciãos, trazendo sua riqueza humana e motivando o grande número de leigos que acorreram.

Para acompanhar o Ir. Jorge, estiveram presentes seus pais, Anselmo e Estela, seus tios e os irmãos maristas Juan e Pablo Walder. O Pe. Raúl Melgarejo trouxe aos trabalhos da Assembléia, além de sua simpatia, a reflexão ponderada e sábia e foi o celebrante que presidiu a cerimônia da emissão de votos.

O grupo de jovens, que animou a Assembléia com músicas e cantos, abrilhantou também a cerimônia da profissão com seu entusiasmo e riqueza musical. A cerimônia, que normalmente se fazia em ambiente mais privado, foi para os irmãos um recordação de sua primeira profissão religiosa e, para os leigos, uma intensa experiência vocacional.

A profissão do Ir. Jorge, no momento do ofertório e na posterior consagração a Maria, foi acompanhada com singular interesse por mais de duzentas pessoas que se encontravam reunidas. Deus, sempre fiel às suas promessas, continua a chamar à vida marista, seja para a consagração pelos votos – como no caso do Ir. Jorge e dos numerosos irmãos presentes – seja para a vida dos numerosos leigos atraídos à vivência do carisma de Marcelino Champagnat, em alguma obra marista concreta.

Louvamos a Deus pela consagração de nosso irmão que, para o Instituto, é uma manifestação gozosa de fidelidade a Jesus Cristo, que continua chamando numerosos jovens para a consagração definitiva a serviço do Reino de Deus. Nossa Senhora de Luján, dos Trinta e três e de Caa-cupé continue a abençoar a caminhada marista, nas nações do Rio da Prata.



A vocação do leigo marista

Terceira reunião da comissão

Foi realizada de 5 a 10 de maio, na Casa geral, a reunião dos membros da comissão que trabalha na redação do documento sobre "a vocação do leigo marista", que é integrada atualmente pelos leigos Anne Dooley (Melbourne), Annie Girka (L'Hermitage), Bernadette Ropa (Melanésia), Carlos Navajas (América Central), Chema Pérez Soba (Ibérica) e Sérgio Schons (Rio Grande do Sul), além dos irmãos Afonso Murad (Brasil Centro-Norte), Rémy Mbolipisako (África Centro Leste) e Pau Fornells (Secretariado dos leigos). Esta reunião contou também com a assessoria do Ir. Juan Miguel Anaya, procurador geral. Durante este encontro foi marcante a presença espiritual de Noel Dabrera, do Sri Lanka, falecido no último dia 6 de dezembro, e que era membro da comissão desde as suas origens, em fevereiro de 2006. Serão sempre lembradas as suas participações na comissão, uma presença amável, profunda e muito construtiva, cuja lembrança animou nosso trabalho intenso durante os nossos trabalhos ao longo destes dias, assim como os momentos de oração. Muito obrigado, Noel, pelo seu testemunho de vida marista! A comissão teve a sua primeira reunião no mês de abril de 2006, quando alicerçou as bases de consenso, definindo os temas que deveriam constar do documento, tais como seus objetivos, seus destinatários, seu estilo e seu conteúdo fundamental. Desde aquele primeiro momento procuramos estabelecer uma distinção entre todos os leigos simpatizantes e colaboradores do carisma e da missão marista daqueles que vivem sua relação

com o espírito marista como uma vocação cristã específica, que seja ao mesmo tempo leiga e marista. Isto quer dizer que, o documento, embora dirigido a todos os leigos e irmãos engajados na espiritualidade e na missão maristas, deverá estar ancorado na vocação marista leiga, entendida como um apelo de Deus e a resposta consciente de alguns homens e mulheres que se reconhecem como maristas.

Naquela oportunidade, a comissão tomou a decisão de não falar da vocação do leigo marista de maneira abstrata, referindo-se a ela através de conceitos teológicos, mas a partir de relatos vocacionais concretos. Para isso, solicitou a cada unidade administrativa do Instituto que enviasse testemunhos da vocação marista leiga, escritos por seus próprios protagonistas. Recebemos 92 histórias de vida, de 49 mulheres e 43 homens, pertencentes a 25 províncias e três distritos. Elas estão sendo publicadas no site, depois de serem estudadas pela comissão, a fim de que se constituíssem os elementos fundamentais que comporão o objeto de nosso documento. Este trabalho foi realizado até os últimos dias do mês de fevereiro de 2007, quando a comissão voltou a se reunir, pela segunda vez. O principal objetivo da terceira reunião da comissão era o de colocar-se de acordo sobre as principais variações sugeridas, e que deveriam ser levadas em consideração para que fosse redigido um terceiro rascunho. Neste, deveriam estar incluídas todas as observações mais importantes que tinham si-



do apresentadas no intercâmbio realizado entre os membros da comissão, o Secretariado dos leigos ampliado e entre todas as demais pessoas participantes deste processo de elaboração. Voltou-se a estudar o documento globalmente, observando-se novamente seus objetivos, seus destinatários, o estilo e a estrutura de conteúdo, que e em seguida foram analisados de maneira detalhada, capítulo por capítulo. Foi escolhido um único redator para as versões seguintes do documento, fixando-se um novo calendário de trabalho até a sua elaboração definitiva, cuja conclusão está prevista para o final do ano de 2009. O ritmo dos trabalhos foi muito intenso, com atividades no âmbito pessoal, por grupos lingüísticos e em plenário, inclusive avançando no tempo que havia sido inicialmente previsto pela metodologia empregada. Estávamos conscientes da responsabilidade de nosso trabalho e da necessidade de chegarmos a consensos. Ao final do encontro, as nossas feições podiam demonstrar cansaço, mas estávamos muito satisfeitos, pois sempre prevaleceu entre nós a convicção de que estávamos

oferecendo o melhor de nós mesmos e que Deus estava muito presente em nosso meio durante estes dias. Pudemos comprovar com alegria que, pouco a pouco, o documento vai adquirindo uma aparência vital, atrativa, profética e de novidade.

Esperamos que o terceiro rascunho esteja lido e traduzido nas quatro línguas oficiais do Instituto até o mês de novembro deste ano, para que possa ser enviado ao Conselho geral, a alguns leigos e irmãos de cada uma das unidades administrativas do Instituto, e assim ser estudado e melhorado. Depois das contribuições que serão oferecidas, teremos a ocasião de elaborar uma quarta versão do rascunho, até o final do mês de abril de 2009, quando pensamos realizar a nossa quarta e última reunião. Aquele será o momento de ultimar os resultados do nosso trabalho, para poder apresentá-lo definitivamente ao Conselho geral nas reuniões plenárias de junho de 2009, para ser aprovada a sua divulgação.